



A DISPUTA PELA EDUCAÇÃO NAS FAVELAS: ANALISANDO A ATUAÇÃO DA FUNDAÇÃO LEMANN¹

Lisia Cariello²

Resumo

Este texto busca compreender as ações diretas e indiretas da Fundação Lemann (FL), compreendida como aparelho privado de hegemonia empresarial (APHE), para as favelas. Para isso, recuperamos o debate acerca das favelas através de autores clássicos. Posteriormente, investigamos as ações de dois ex-bolsistas da FL e de um membro da chamada Rede de Líderes com o fito de captar as estratégias de atuação da Fundação especificamente para esta pauta. Concluimos que o APHE reafirma a lógica antiga de ajudar o espaço e as pessoas à realidade existente, no sentido de alívio da pobreza.

Palavras-chave: Favela - Aparelho privado de hegemonia - Fundação Lemann.

LA DISPUTA POR LA EDUCACIÓN EN LAS FAVELAS: ANÁLISIS DEL DESEMPEÑO DE LA FUNDACIÓN LEMANN

Resumen

Este texto busca comprender las acciones directas e indirectas de la Fundación Lemann (FL), comprendida como aparato privado de hegemonía empresarial (APHE), para las favelas. Para ello, recuperamos el debate sobre las favelas a través de autores clásicos. Posteriormente, investigamos las acciones de dos ex becarios de FL y de un miembro de llamada Red de Líderes con el fin de captar las estrategias de actuación de la Fundación específicamente para esta pauta. Concluimos que el APHE reafirma la antigua lógica de ayudar al espacio y a las personas a la realidad existente, en el sentido de alivio de la pobreza.

Palabras clave: Favela - aparato privado de hegemonia - Fundación Lemann.

THE DISPUTE FOR EDUCATION IN THE FAVELAS: ANALYZING THE PERFORMANCE OF THE LEMANN FOUNDATION

Abstract

This text seek stounder stand the direct and indirect action so fthe Lemann Foundation (FL), understood as a private enterprise hegemony apparatus (APHE), for the favelas. To this end, we reclaim the debate about favelas through classic authors. Subsequently, we investigated the action soft woformer FL fellow sand a member of the so-called Network of Leaders in order to capture the Foundation's strategie so faction specifically for this agenda. We conclude that the APHE reaffirms the ancient logicof helping space and people to the existing reality, in the sense of poverty relief.

Keywords: Favela; Private hegemonicapparatus; Lemann Foundation.

¹ Artigo recebido em 16/08/2021. Avaliação em 23/09/2021. Aprovado em 29/11/2021. Publicado em 17/12/2021

² Doutoranda em História Social pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense (PPGH/UFF). E-mail: lisiacariello@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9400359586675324>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7068-8099>.

Situando o debate

Existem diferentes concepções sobre o que é a favela³. Algumas tendem a vê-la como o lugar da violência, da falta [falta de moradia adequada, falta de saneamento básico], essa mais presente no chamado senso comum, e outras que tendem a vê-la de maneira romantizada, forjando identidades e concepções de mundo a partir do território⁴.

Outra concepção, entretanto, nos parece mais interessante: a favela (seu surgimento e sua manutenção) como intrinsecamente necessária para o funcionamento do capitalismo, mais precisamente, adequada ao *modo de vida industrial*. No século XIX Friedrich Engels já observava isso e registrava na sua importante obra *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*

Todas as grandes cidades têm um ou vários “bairros de má fama” onde se concentra a classe operária. É certo ser frequente a miséria abrigar-se em vielas escondidas, embora próximas aos palácios dos ricos; mas, em geral, é-lhe designada uma área à parte, na qual, longe do olhar das classes mais afortunadas, deve safar-se, bem ou mal, sozinha. Na Inglaterra, esses “bairros de má fama” se estruturam mais ou menos da mesma forma que em todas as cidades: as piores casas na parte mais feia da cidade; quase sempre, uma longa fila de construções de tijolos, de um ou dois andares, eventualmente com porões habitados e em geral dispostas de maneira irregular (ENGELS, 2010, p.70).

A caracterização trazida pelo alemão poderia, facilmente, ser utilizada para descrever muitas cidades mundo afora no cenário atual. As mudanças na cidade como consequência da Revolução Industrial são atreladas, nos capítulos posteriores da obra, ao desenvolvimento do capitalismo. Diz ele, ainda, que durante o período em que permaneceu na Inglaterra, a causa direta da morte de vinte ou trinta pessoas foi a fome. E prossegue:

Morrem de fome, é certo, indivíduos isolados, mas que segurança tem o operário de que amanhã a mesma sorte não o espera? Quem pode garantir-lhe que não perderá o emprego? Quem lhe assegura que amanhã, quando o patrão – com ou sem motivos – o puser na rua, poderá agüentar-se, a si e à sua família, até encontrar outro que “lhe dê o pão”? Quem garante ao operário que, para arranjar emprego, lhe basta boa vontade para trabalhar, que a honestidade, a diligência, a parcimônia e todas as outras numerosas virtudes que a ajuizada burguesia lhe recomenda são para ele realmente o caminho da felicidade? Ninguém. O operário sabe que, se hoje possui alguma coisa, não depende dele conservá-la amanhã; sabe que o menor suspiro, o mais simples capricho do patrão, qualquer conjuntura comercial desfavorável podem lançá-lo no turbilhão do qual momentaneamente escapou e no qual é difícil, quase

³ Este texto é uma versão ampliada do trabalho final apresentado na disciplina Tópicos Especiais em Organização da Educação no Brasil ministrada pelo professor Reginaldo Costa no primeiro semestre letivo de 2021 no curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense.

⁴ Este último caso é evidente no trabalho de Reginaldo Costa em que ele analisa a Organização Não-Governamental Centro de Ações Solidárias da Maré, entendendo que a ideia de ser mareense perpassa todas as iniciativas da entidade. Cf: COSTA, R. Tensões na construção de uma nova pedagogia da hegemonia para a favela: o caso da ONG CEASM. Disponível em: <https://jornalocidadao.net/wp-content/uploads/2016/07/Amc531.pdf>. Acesso em 11 de set. de 2021.

impossível, manter-se à tona. Sabe que se hoje tem meios para sobreviver, pode não os ter amanhã (ENGELS, 2010, p. 69-70).

Neste trecho, o autor consegue captar algumas características importantes do modo de produção capitalista, tais como a pressão exercida sob o trabalhador, que acaba por subordinar-se às péssimas condições de trabalho para garantir um parco pagamento. Posteriormente, Karl Marx e o próprio Engels explicaram esses mecanismos através da lei geral da acumulação capitalista e a consequente produção progressiva de uma superpopulação relativa (MARX, 2017).

No caso particular do Brasil, Licia Valladares faz importante contribuição no sentido de historicizar as diferentes acepções da favela. De acordo com a autora,

[...] uma favela específica serviu como arquétipo, como base de construção de um tipo ideal, passando a inspirar toda a produção intelectual relativa a esse espaço: o morro da Providência, logo denominado morro da Favella. A dualidade cidade/favela tem sua gênese nesse período fundador, quando a favela é vista como território máximo da precariedade tanto física quanto social que se opõe ao restante da cidade, à sua ordem e à sua população. Aglomeração percebida como temporária, transitória, é, no entanto, logo reconhecida pelos primeiros observadores como detentora de valor econômico e, como tal, explorada mediante a cobrança de aluguel do “chão” ou dos barracos (VALLADARES, 2000, p.25).

Outra constatação importante pode ser observada:

[...] nem a idéia hoje amplamente generalizada de as favelas resultarem da invasão de terrenos, nem a hipótese da favela como solução de moradia barata para os pobres urbanos estavam presentes nesse período fundador. Assim como também não havia a idéia de os favelados serem maciçamente oriundos das correntes migratórias que trouxeram os nordestinos para o Rio. Os habitantes de inúmeras favelas desse período inicial eram imigrantes estrangeiros pobres — portugueses, espanhóis, italianos — que precisaram enfrentar a crise da moradia no começo do século. Ou correspondiam a uma população que havia povoado inicialmente o cortiço, mas que, de fato, era fruto da reprodução da pobreza originária do Rio de Janeiro (VALLADARES, 2000, p.25).

Nesse sentido, podemos dizer que é nas favelas que estão as frações mais subalternizadas dos trabalhadores. Embora seja, do ponto de vista do capital, útil a manutenção da favela [dentre outras razões, podemos citar o rebaixamento do valor da força de trabalho das classes trabalhadoras], a favela precisa ser observada de perto, porque abriga um número cada vez maior de pessoas que vivem de maneira precária sendo, portanto, um sujeito revolucionário em potencial.

Não à toa, ao longo da história, diversas iniciativas voltadas para as favelas, principalmente do ponto de vista da educação. Nesse sentido, podemos entender alguns motivos da educação ser um ponto seminal de disputas. É ela – em suas variadas formas – que conforma o ser humano objetiva e subjetivamente. Nesse sentido, Victor Vincent Valla elenca

diversas propostas educacionais feitas por diferentes instituições entre 1941 e 1980, visando captar a semelhança entre elas, tanto na maneira em que estas instituições se veem quanto na maneira que veem suas relações com as populações das favelas (VALLA, 1985). Ele identifica que há uma exterioridade na produção das iniciativas para a população favelada – o que vai mudar em contexto histórico posterior. Mais ainda, que todas as iniciativas entendem, por exemplo, a favela como um aspecto anormal que deve ser consertado antes que fique fora de controle.

Uma das instituições citadas por Valla é a Fundação Leão XIII (FLXIII), fundada em 1947, ligada à Igreja Católica, posteriormente estudada por Reginaldo Costa. Costa indica que intervenções institucionais católicas já existiam nas favelas desde o início do século XX, mas que a FLXIII expressa um momento particular das lutas de classes no Brasil:

A FLXIII respondia a uma demanda de ampliação da influência da Igreja Católica, tendo em vista a tentativa de “recatolizar” seus fiéis, tornando-os praticantes, de maneira que as práticas sincréticas fossem abandonadas. Além disso, havia um acirramento das lutas sociais, em particular nas favelas, quando se observa o crescimento do PCB eleitoralmente, mas também a sua influência sobre as associações de moradores através dos Comitês Populares Democráticos. A proliferação de associações de moradores, pressões sobre os políticos por melhorias sociais nos territórios favelizados eram elementos que traziam instabilidade ao modelo de democracia restrita que se mantinha aos solavancos. Outro elemento importante era que o voto era restrito aos alfabetizados, significava que o desenvolvimento de educação popular nas favelas poderia significar a mudança de resultados eleitorais, tendo em vista o amplo contingente de trabalhadores pobres que poderiam tornar-se eleitores. Assim, tanto a FLXIII, quanto comunistas, disputavam as consciências também através de suas intervenções educacionais nas favelas (COSTA, 2016, p.12-13).

Esse exemplo dos anos 1940 ajuda a entender algumas permanências. Entendendo que houve mudanças que marcaram a história do Brasil entre os anos 1940 e os anos 2000, que nos interessa aqui, como 21 anos de ditadura empresarial-militar, o processo de redemocratização, a importância do Partido dos Trabalhadores para a chamada Nova República, seu transformismo (COELHO, 2005) e posterior chegada à Presidência da República com Luís Inácio Lula da Silva. Há, ainda, as mudanças no cenário internacional, como o fim da Guerra Fria e a derrocada de importantes experiências socialistas, como a União Soviética em fins do século XX.

Essas mudanças se amalgamaram às continuidades, como o tema aqui em tela: as favelas continuaram a ser importante arena de disputa. Para seguir na argumentação, precisaremos voltar à década de 1980, quando é possível observar um processo de proliferação dos aparelhos privados de hegemonia – dentre eles, aqueles ligados a empresas e empresários - como uma nova forma da classe dominante organizar sua atuação política. De

forma institucionalizada, o processo se deu através da contrarreforma do Estado no governo FHC, que abriu novas possibilidades para atuações privadas no setor público, financiada por dinheiro público, ou, as Parcerias Público-Privadas (PPPs).

Para Fontes (2020), no fim dos anos 1990 e início dos anos 2000, com a “ameaça” da eleição do PT, alguns aparelhos privados de hegemonia empresariais⁵ (APHE) de APHEs, ou seja, associação de vários aparelhos de hegemonia empresariais, são criados para tentar aglutinar forças, antes dispersas em vários APHEs menores. É o caso, por exemplo, do GIFE – Grupo de Institutos e Fundações Empresariais fundado em 1995 e do Todos pela Educação, de 2006. Entretanto, o movimento de proliferação dos APHEs mais específicos não cessa. Aqui, nos interessa um em particular, a Fundação Lemann, criada em 2002, ligada ao bilionário brasileiro Jorge Paulo Lemann e à sua família. É este APHE que, a partir de 2007, implementou o Programa de Bolsas Lemann Fellowship, que financia estudantes brasileiros de pós-graduação para estudar em universidades no exterior, a maioria localizada nos Estados Unidos. A área de interesse dos *Fellows* deve ser a realidade brasileira e eles devem, além de retornar o preço pago pela Fundação, voltar ao Brasil e causar o que eles julgam por “impacto social”.

Apesar das conclusões da nossa pesquisa terem apontado que o programa se destina aos filhos das classes dominantes (CARIELLO, 2021), dois casos estudados valem a pena serem mencionados, porque, além de se mostrarem como exceções, demonstram uma preocupação da FL em relação às favelas. São os casos de Pedro Henrique Cristo e Samantha Barthelemy.

Lemann Fellow operando na favela no Rio de Janeiro

É o caso de Pedro Henrique Cristo, Lemann Fellow e Líder RAPS⁶. Ele fez mestrado em Políticas Públicas na Universidade de Harvard entre 2009 e 2011 com financiamento da

⁵O conceito de aparelho privado de hegemonia (APH) compõe o léxico gramsciano e visa captar as formas de organização das classes (dominantes ou dominadas). Estes aparelhos são organizações particulares que disputam projetos de sociedade. São eles que vertebram a sociedade civil (parte integrante do Estado juntamente com a sociedade política, na análise de Antonio Gramsci). Nesse sentido, a sociedade civil é, por excelência, o espaço da disputa e da construção do consenso, do convencimento, mesmo que, para isso, a coerção, ou seja, a força, seja utilizada. Outro conceito importante para Gramsci é o de hegemonia, ou, a “universalização” de interesses particulares de uma classe ou fração de classe, quando parecem ser o interesse de toda a sociedade. É pela e para a hegemonia que os APHs trabalham (Cf: GRAMSCI, 2007; FONTES, 2010; MENDONÇA, 2014; HOEVELER, 2019).

⁶ Encontramos essa referência em diversas fontes, mas o *site* da RAPS estava fora do ar quando fomos consultá-lo.

Fundação Lemann. Seu trabalho se desdobrou no projeto “Brazil School for Year 2030”, uma proposta de tornar escolas na favela em centros de integração, uma parceria entre a Harvard University Graduate School of Design e a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, que fizeram uma escola experimental na Rocinha. Além disso, a pesquisa desdobrou-se, ainda, em disciplina em Harvard no ano de 2012 (HARVARD UNIVERSITY, s/d.).

Pedro Henrique de Cristo é também fundador do Cidade Unida, projeto que estuda ações nas áreas de saúde, saneamento, cidadania, segurança e educação e sua aplicação em comunidades pobres da capital fluminense; e auxiliou a estruturação das Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs), quando trabalhou na ONU-Habitat, programa para assentamentos humanos das Nações Unidas, que atuava em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro para estruturar as UPPs antes da Olimpíada de 2016 (VEJA, 2013).

Cristo fundou, ainda, a empresa de design + D e, além disso, em 2012, foi um dos líderes da proposta de construção do Parque Sitiê, onde antes funcionava um lixão, no Vidigal. O Parque foi encampado como política pública pela Fundação Parques e Jardins da Prefeitura do Rio e a administração passou a ser feita por intermédio de uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). A iniciativa, sem dúvida, é interessante, na medida em que cria espaços de socialibilidade onde antes um lixão, o problema é que a administração do espaço público vai para as mãos do interesse privado, no caso, de uma OSCIP que não conseguimos identificar.

Outra iniciativa importante que o *fellow* participa, sendo inclusive um dos fundadores, é o Movimento de Inovação Política Projeto @BR21⁷. Fundado em 2011, teve incentivo de Guilherme Leal⁸, Lucia Cabral, liderança do Complexo do Alemão, e Marcia Castro, professora de saúde pública em Harvard. De acordo com sua entrevista publicada na Folha de Pernambuco, a ideia da iniciativa é de institucionalizar as candidaturas independentes, mas enquanto isso não acontece, eles trabalham em conjunto com a REDE, o NOVO e o PSOL.

⁷ Não encontramos um site oficial do movimento, apenas um perfil em um site de busca de negócios, que diz: “O @Brasil21 é um movimento político, social e cultural. O @BR21 é um Instituto dedicado ao avanço da sociedade brasileira. Nossas atividades estão focadas em pesquisa, desenho e desenvolvimento para o avanço das políticas públicas e inovação da democracia. Somos uma equipe interdisciplinar de colaboradores de todo o país, originais de diferentes classes sociais e gerações. Nosso trabalho é focado na inovação da democracia e na construção de políticas públicas progressivas. Estas são baseadas em evidência, calibradas para nossa cultura e contexto, e desenvolvidas com as comunidades locais e as melhores tecnologias. Acreditamos que a única forma capaz de fazer o Brasil avançar na escala e profundidade necessárias é qualificar a política e renovar permanentemente seus quadros. Por isso colaboramos de forma independente com o movimento Brasil21 e disponibilizamos nossas pesquisas e projetos para todos os movimentos e organizações políticas de forma apartidária.” (Disponível em: <http://www.findglocal.com/BR/S/C3%A3o-Paulo/388880258112267/Brasil-21---Movimento-de-Inova%C3%A7%C3%A3o-Pol%C3%ADtica>. Acesso em 14 de mar. de 2021).

⁸ Acionista da Natura e candidato a vice de Marina Silva, em 2010, pelo Partido Verde.

Ainda de acordo com ele, o desafio é que os movimentos da chamada renovação política precisam se aproximar dos movimentos de base. Essa fala nos dá indício da estratégia de tentativa de cooptação de movimentos populares, esvaziando seu sentido político, para uma versão que “apartidária”, com interesse “de todos”, mas que esconde seu viés de classe e de agente da reprodução da sociedade de classe, em um movimento sutil. Exemplo dessa intenção eleitoral é a própria candidatura de Pedro Henrique de Cristo ao Senado Federal por São Paulo pela REDE Sustentabilidade, materialização do projeto do Brasil 21 de focar nos cargos de deputados estaduais e senadores (GONÇALVES, 2017).

Samantha Barthelemy trabalhou na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro no projeto Escolas do Amanhã da prefeitura do Rio de Janeiro em 2011, depois que voltou dos Estados Unidos, onde cursou mestrado em Relações Internacionais e Política de Segurança pela Universidade de Columbia com bolsa concedida pela Fundação Lemann. O “Escolas do Amanhã” teve início em 2009 na primeira gestão Eduardo Paes (2009-2012) quando Claudia Costin esteve à frente da Secretaria de Educação da capital fluminense. Com foco em zonas periféricas e de favelas, o programa visa reduzir a evasão escolar e melhorar o IDEB, abrangendo, de início, 150 escolas públicas municipais escolhidas

[...] a partir de dados como altos índices de violência, em localidades de favelas ou nos entornos destas e que combinem fatores como baixo desempenho no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) abaixo da média da cidade, taxa de evasão, taxa de analfabetismo funcional, localização da escola (áreas conflagradas, com alto risco social, controlado por traficantes de drogas ou milícias ilegais), número de alunos que necessitam de ensino de recuperação, número de alunos por unidade escolar e por níveis de ensino dentro de cada unidade escolar (GAWRYSZEWSKI, 2015, p.390).

Para isso, o Programa aposta no tempo integral, ou seja, estudantes por sete horas na escola, sendo duas horas e meia destinadas a oficinas esportivas e artísticas. Na impossibilidade de, nestas linhas, aprofundar no programa em questão, tomamos de empréstimo as considerações de Garwryszewski:

A implementação deste programa pode, então, ser entendida como uma estratégia que opera uma lógica de política que busca socializar a grande leva de classe trabalhadora (exercendo trabalhos instáveis ou ainda sem ocupação remunerada) habitante das periferias e favelas e que se ampara na tentativa de articular as pessoas em torno de uma precária preparação como força de trabalho e como cidadão ordeiro. Em vez de uma escola pensada com a função social de promover a socialização do conhecimento científico, tecnológico, artístico, sócio histórico e cultural, tem-se, antes de tudo, uma escola para socializar as crianças em função de competências e sem autonomia institucional, pois sobre ela é exercida uma forte tutela em relação a todas as atividades escolares, incluindo provas, projetos

pedagógicos, avaliação de alunos e ressignificação do trabalho docente, os quais, cada vez mais, estão subordinados às medidas da Secretaria Municipal de Educação (GAWRYSZEWSKI, 2015, p.403).

Além dos Lemann Fellows: ampliação do interesse nas favelas

A nossa já citada pesquisa se debruçou em um programa de bolsas específico da Fundação Lemann. Entretanto, em pesquisas mais recentes, encontramos novos dados que merecem atenção. Repetindo o *modus operandi* do Programa de Bolsas Lemann Fellowship, qual seja, de conectar intelectuais orgânicos comprometidos com o capital, a Fundação Lemann criou, em 2012, a Rede de Líderes. Conectando esses sujeitos, a fundação os apoia criando grupo

de troca de experiências e oportunidades para que todos possam desenvolver seus potenciais individuais, oferecendo: participação em editais/desafios temáticos para criação de novas iniciativas; compartilhamento de boas práticas e experiências entre integrantes da Rede; momentos formativos com referências nacionais e internacionais; programa de mentoria entre integrantes da Rede; convite para o Encontro Redes que Transformam; acesso à Plataforma da Rede, com oportunidades profissionais; e newsletters da Rede (Fundação Lemann, Rede de Líderes, 2020).

Ainda conforme o sítio eletrônico do aparelho privado de hegemonia empresarial, esta rede abarca 600 pessoas

que, até o final de 2019, eram divididas nos programas: Terceiro Setor Transforma, Talentos da Saúde, Talentos da Educação, Ponte de Talentos, Líderes Públicos e Lemann Fellowship. Em 2020, houve uma reformulação da Rede e seus membros passaram a ser divididos em Grupos de Afinidade, sendo divididos em setores de atuação. Hoje, existem 7 grupos setoriais⁹ e 8 grupos temáticos¹⁰ (Fundação Lemann, Rede de Líderes, 2020).

Dentre esses chamados Líderes está Eduardo Lyra. No perfil no LinkedIn, Lyra (s/d) traz um pouco da sua história de vida, que pode fazer um sem número de jovens brasileiros se identificar: nascido na periferia, teve seu pai preso e foi criado pela sua mãe. Hoje, uma pessoa conhecida no meio dos empreendedores. Por assim dizer, um *case de sucesso*, no linguajar empresarial. Ele é o fundador do Instituto Gerando Falcões, aparelho privado de hegemonia voltada para jovens periféricos e favelados que querem “mudar sua realidade”. O nome do APH é uma clara referência ao livro escrito por Lyra em 2012 *Jovens Falcões: o espírito empreendedor da juventude brasileira*, onde ele reúne histórias em formato de entrevistas de pessoas como o roteirista Raphael Dracon e o Youtuber Felipe Neto.

⁹ São eles: Talentos da Academia, Talentos do Setor Público, Talentos do Terceiro Setor, Talentos do Setor Privado, Talentos do Empreendedorismo Social, Talentos de Organismos Multilaterais e Talentos de Escola.

¹⁰ São eles: Talentos da Educação, Talentos da Saúde, Talentos do Desenvolvimento Social, Talentos do Desenvolvimento Econômico, Talentos da Justiça Social, Talentos do Meio-Ambiente, Talentos da Infraestrutura e Talentos da Gestão Pública

Assim, o objetivo de Lyra é, de acordo com ele mesmo, “mandar a favela para o museu” (GERANDO FALCÕES, s/d). Devemos, então, nos questionar de que maneira ele almeja fazer isso, porque, como debatemos na primeira seção, as favelas são funcionais ao modo capitalista de produzir e reproduzir a vida. Com certa visibilidade adquirida na pandemia de Covid-19 por iniciativas voltadas para as pessoas das favelas e periferias ¹¹, hoje Eduardo Lyra tem uma relação estreita com Jorge Paulo Lemann. Exemplo dessa proximidade foi a viagem feita pelos dois no início do mês de setembro de 2021 para Nova York, nos Estados Unidos, visando arrecadar fundos para a iniciativa de Lyra Favela 3D (FUNDAÇÃO LEMANN, 2021).

O projeto Favela 3D se propõe a transformar as favelas em “ambientes Dignos, Digitais e Desenvolvidos” (GERANDO FALCÕES, 2013). O projeto promete moradia digna; geração de renda; cultura, esporte e lazer; autonomia da mulher; cuidados com a primeira infância; direito à educação; cidadania e cultura da paz; e acesso à saúde. Todos esses pilares erguidos na base do retorno, ou seja, são vistos como investimento, replicando a lógica da iniciativa privada. É o caso, por exemplo, da *moradia digna* que objetiva reduzir custos de saúde e aumentar a produtividade com a melhoria da habitação, da saúde e do urbanismo. Outra base desses pilares é o empreendedorismo, que pode ser visto no caso da *autonomia da mulher*. Com foco em empregabilidade e qualificação profissional, busca solucionar o desemprego de maneira pontual e individual.

Além desses pilares, também é possível conferir no sítio do Instituto os encaminhamentos para a execução do projeto. O primeiro caso de implementar o Favela 3D começou no ano de 2021 na favela Vila Itália, localizada no município de São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo. Em parceria com o governo municipal e o estadual, o aparelho privado de hegemonia pretende arrecadar doação de empresários para construir casas no local (MODESTO, 2021).

Outra iniciativa do Gerando Falcões deve ser mencionada, embora não possa ser analisada: a Falcons University que, de acordo com o próprio instituto, é uma universidade criada na favela para a favela. Além disso, é a metodologia de ensino das suas iniciativas educacionais, embasada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na Falcons University, conforme exposto no site da Gerando Falcões,

¹¹ Podemos citar, à guisa de exemplo, a campanha “Corona no Paredão, Fome não” do Instituto Gerando Falcões que capta doações e repassa às famílias em forma de cartão digital recarregado com R\$150,00 por mês. Disponível em: <https://www.diariodesuzano.com.br/regiao/com-agravamento-da-pandemia-gerando-falcoes-reta-campanha-corona/57977/>. Acesso em 19 de set. de 2020.

Os líderes sociais têm uma formação inicial de 6 meses, com aulas online e presencial. Tudo gratuito. Além disso, acompanhamos eles de maneira contínua, por 3 anos e meio, para que os novos líderes sociais possam absorver as mais diversas áreas que envolvem o empreendedorismo social (GERANDO FALCÕES, s/d.).

Conforme pudemos averiguar, existem sedes da universidade nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Norte. De acordo com matéria no Jornal Maré de Notícias Online:

Para participar, o interessado deve ter mais de 20 anos e apresentar um projeto ou ação social. Uma equipe técnica da Gerando Falcões avaliará a proposta apresentada pelo candidato, que precisa estar alinhada às necessidades de determinada comunidade ou público diretamente beneficiado, bem como apresentar uma proposta eficiente para lida com algum aspecto dos graves problemas sociais no Brasil, sendo fundamental tanto para coletivos e pilotos quanto para organizações já consolidadas (MARÉ DE NOTÍCIAS ONLINE, 2021).

Podemos, então, compreender essa iniciativa como uma oportunidade do próprio aparelho captar ideias e projetos já direcionados para aprimorá-los dentro de sua perspectiva e implementá-los.

Considerações finais

Diante dos casos acima expostos, podemos compreender que a favela continua sendo área estratégica nas disputas sociais atuais. Os casos dos Lemann Fellows e da parceria aberta mais recentemente com o Gerando Falcões nos mostram que há interesse da Fundação Lemann em formar lideranças para a favela sob uma concepção antiga: ajustar aquele espaço à realidade já existente, sem sentido de transformação social, apenas de melhorias dentro da ordem, de “alívio da pobreza” (FONTES, 2010). O caso de Cristo também demonstra uma perspectiva de disputar a política institucional, que é compartilhada por outros Fellows da FL. Vale, ainda, destacar a participação da nossa personagem na implementação das UPPs, projeto que, de acordo com Franco (2014), reforça o Estado Penal objetivando conter os insatisfeitos ou "excluídos" do processo, formados por uma quantidade significativa de pobres. O caso de Barthelemy demonstra a preocupação de adequar a educação escolar dos favelados às avaliações de grande escala e aos parâmetros traçados pelos organismos multilaterais. Por fim, a análise da parceria da Fundação Lemann com a Gerando Falcões permite-nos traçar uma diferença fundamental daquele momento histórico analisado por Vincent Valla (1985) e recuperado por nós na primeira seção deste texto: se as iniciativas entre os anos 1940 e 1980 tentavam implementar projetos de fora para dentro da favela, hoje, pretende-se adequar capturar elementos particulares daquela realidade e incorporá-los a

formas gerencialistas, empresariais de existir, como evidencia o projeto Favelas 3D. Isso nos aponta que as formas de dominação estão, hoje, mais refinadas e precisam ser melhor compreendidas.

Referências

CARIELLO, Lisia. **Construindo redes de intelectuais orgânicos: o programa de Bolsa de Estudos Lemann Fellowship da Fundação Lemann (2007-2018)**. 2021. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal Fluminense UFF, Niterói.

COELHO, Eurelino. **Uma esquerda para o capital. Crise do marxismo e mudança dos projetos políticos dos grupos dirigentes do PT (1979-1998)**. 2005. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Federal Fluminense UFF, Niterói.

COSTA, Reginaldo. **A Fundação Leão XIII educando a favela (1947-1964)**. In: I JOINGG – Jornada Internacional de Estudos e Pesquisas em Antonio Gramsci VII JOREGG – Jornada Regional de Estudos e Pesquisas em Antonio Gramsci. 2016, Fortaleza. Anais da Jornada. Fortaleza: UFC, 2016. Disponível em: <http://www.ggramsci.faced.ufc.br/wp-content/uploads/2017/06/A-FUNDA%C3%87%C3%83O-LE%C3%83O-XIII-EDUCANDO-A-FAVELA-1947-1964.pdf>. Acesso em 11 de set. de 2021.

ENGELS, Friedrich. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4662435/mod_resource/content/1/ENGELS.pdf

FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história**. 3ed. Rio de Janeiro: EPSJV/UFRJ, 2010.

_____. **Tempos atroz: fios históricos da dominação de classes no Brasil e contradições**. Esquerda Online, 23 mai. 2020. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2020/05/23/tempos-atrozes-fios-historicos-da-dominacao-de-classes-no-brasil-e-contradicoes/>. Acesso em 11 de set. de 2021.

FRANCO, Marielle. **UPP – a redução da favela a três letras: uma análise da política de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro**. 2014. 136 p. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal Fluminense UFF, Niterói.

FUNDAÇÃO LEMANN. Saiba tudo sobre a Rede de Líderes Fundação Lemann. São Paulo, SP; 2020. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/saiba-tudo-sobre-a-rede-de-lideres-fundacao-lemann>. Acesso em 19 de set. de 2021.

_____. Edu Lyra, da Rede de Líderes Fundação Lemann, em Nova Iorque. São Paulo, SP; 2021. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/edu-lyra-da-rede-de-lideres-fundacao-lemann-em-nova-iorque>. Acesso em 19 de set. de 2021.

GAWRYSZEWSKI, Bruno. **O Programa “Escolas do Amanhã” e a Escola Pública para a classe trabalhadora.** Revista Contemporânea de Educação, vol. 10, n. 20, julho/dezembro de 2015, p.302-404.

GERANDO FALCÕES. Falcons University. Jornadas de Aprendizagem. Disponível em: <https://site-gerando-falcoes.azurewebsites.net/falcons-university/>. Acesso em 21 de set. de 2021).

_____. Organização Cívica e Social (ONG). 2013. Disponível em: <https://gerandofalcoes.com/favela-3d/>. Acesso em 19 de set. de 2021).

GONÇALVES, Marcos, Augusto. **Movimentos tem de se unir para não serem engolidos, diz líder do Brasil 21.** 2017. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/politica/movimentos-tem-de-se-unir-para-nao-seremengolidos-diz-lider-do-brasil/53270/>. Acesso em 14 de mar. de 2021.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere.** Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2007.

HARVARD UNIVERSITY, s/d. Disponível em: <https://www.gsd.harvard.edu/course/the-school-of-the-year-2030-in-riode-janeiro-spring-2012/>. Acesso em 10 de mar. de 2021.

HOEVELER, Rejane. **O conceito de aparelho privado de hegemonia e seus usos para a pesquisa histórica.** Revista Práxis e Hegemonia Popular, ano 4, n. 5, p. 145-159, Ago/Dez, 2019.

LYRA, Eduardo Lyra. **LinkedIn**, s/d. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/edu-lyra/>. Acesso em 21 de set de 2021).

MARÉ DE NOTÍCIAS ONLINE. **Falcons University capacita líderes sociais para ampliar o impacto das ONGs no Brasil.** Redação, 2021 Disponível em: <https://mareonline.com.br/falcons-university-capacita-lideres-sociais-para-ampliar-o-impacto-das-ongs-no-brasil/>. Acesso em 22 de set de 2021).

MARX, Karl. **O Capital: A crítica da economia política.** Livro I: o processo de produção do capital. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MENDONÇA, Sonia Regina de. **O Estado ampliado como ferramenta metodológica.** Revista Marx e o Marxismo, V. 2, n. 2, jan/jul 2014, p. 27-43.

MODESTO, André. **Projeto de urbanização da favela da Vila Itália em Rio Preto ganha novos aliados.** TV TEM. São José do Rio Preto. SP. Globo. G1. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2021/04/21/projeto-de-revitalizacao-da-favela-vila-italia-em-rio-preto-ganha-novos-aliados.ghtml>. Acesso em 20 de set de 2021).

VALLA, Victor Vincent. **Educação, participação, urbanização: uma contribuição à análise histórica das propostas institucionais para as favelas do Rio de Janeiro, 1941-1980.** Cadernos de Saúde Pública, R.J., 1 (3): 282-296, jul/set, 1985. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v1n3/v1n3a02.pdf>.

VALLADARES, L. **A Gênese da Favela Carioca. A produção anterior às ciências sociais.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 15, n. 44 outubro/2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v15n44/4145>.

VEJA, 2013. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/de-harvard-para-a-favela-a-trajetoria-do-arquiteto-depoliticadas-publicas/> . Acesso em 10 de mar. de 2021).